

Fatores-Chave na Direção dos Preços!!

O mercado de café permanece volátil diante incertezas relacionadas aos fundamentos e ao cenário macroeconômico. Apesar dos preços já não estarem tão bons como no mês anterior, ainda assim, seguem bem acima da média dos últimos anos. O fator determinante para os preços no próximo semestre deve seguir sendo a evolução no fluxo das exportações globais e as condições climáticas para a safra brasileira de 2026. Fatores altistas: oferta de curto prazo restrita, produtores mais comedidos para a venda de seus lotes, estoques em níveis críticos, queda nas exportações, clima irregular no Brasil, chegada do inverno no hemisfério norte, dólar desvalorizado globalmente. Fatores baixistas: isenção das tarifas de importação norte-americanas para os cafés brasileiros, aproximação do fluxo de cafés de outras origens em fase de colheita ao mercado, melhoria das condições climáticas no Vietnã, primeiras previsões da safra brasileira para o próximo ano, interesse fraco dos exportadores no curto prazo, viés técnico de baixa. Em suma, no curto/médio prazo, a isenção das tarifas norte americanas, o quadro de oferta restrita e as oscilações cambiais devem ditar o rumo dos preços. Além disso, é preciso estar ciente de que a chegada de cafés de outras origens ao mercado, em maior volume, deverá pressionar as cotações. No médio/longo prazo, os preços deverão se ajustar de acordo com o volume da próxima safra brasileira, portanto, muita atenção ao clima.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

Muita atenção ao fluxo dos embarques que está se desenhando para os próximos meses, pois certamente atenuarão o aperto na oferta de curto prazo e, se o clima não atrapalhar ainda mais o potencial produtivo para o próximo ano, os preços não devem tardar a romper determinados suportes que ainda seguem respeitando. É lógico que no mercado de café, tudo pode acontecer. Diante os níveis críticos dos estoques de passagem no final do atual ciclo, qualquer surto climático de média a maior intensidade, pode levar o mercado a buscar novos picos. Porém, lembrem-se que os preços são frutos de percepções relacionadas aos fundamentos e a outros fatores que impactam o café como um ativo financeiro que também é. E, atualmente, tudo leva a crer que a atual percepção dos players que operam no mercado de café é a de que os fatores descritos no início do presente parágrafo estão mais para se consubstanciar do que se dissiparem. O mercado invertido nas Bolsas de NY e de Londres evidencia claramente esta percepção. Portanto, talvez seja o momento de participar um pouco mais e aproveitar as oportunidades de preços que, apesar de já não tão abundantes como há um mês atrás, ainda seguem dando as caras em alguns momentos. É fato que a postura mais retraída dos produtores brasileiros certamente segue como um dos principais fatores de sustentação de curto prazo, mas até quando? Será que essa retração não vai dar lugar a uma oferta maior do que deveria ser para o primeiro semestre de 2026? O receio que fica é de um possível aumento de volume no fluxo comercial do Brasil colidir com: o aumento do fluxo de exportações de outras origens no primeiro semestre do ano que vem juntamente com uma boa perspectiva produtiva para o próximo ciclo. Por isso, talvez seja hora de dosar um pouco mais a expectativa de preços para o próximo ano.

Varginha, 05 de dezembro de 2025.

Analista: **João Marcelo Oliveira de Aguiar**
Superintendente Executivo - Fundação Procafé